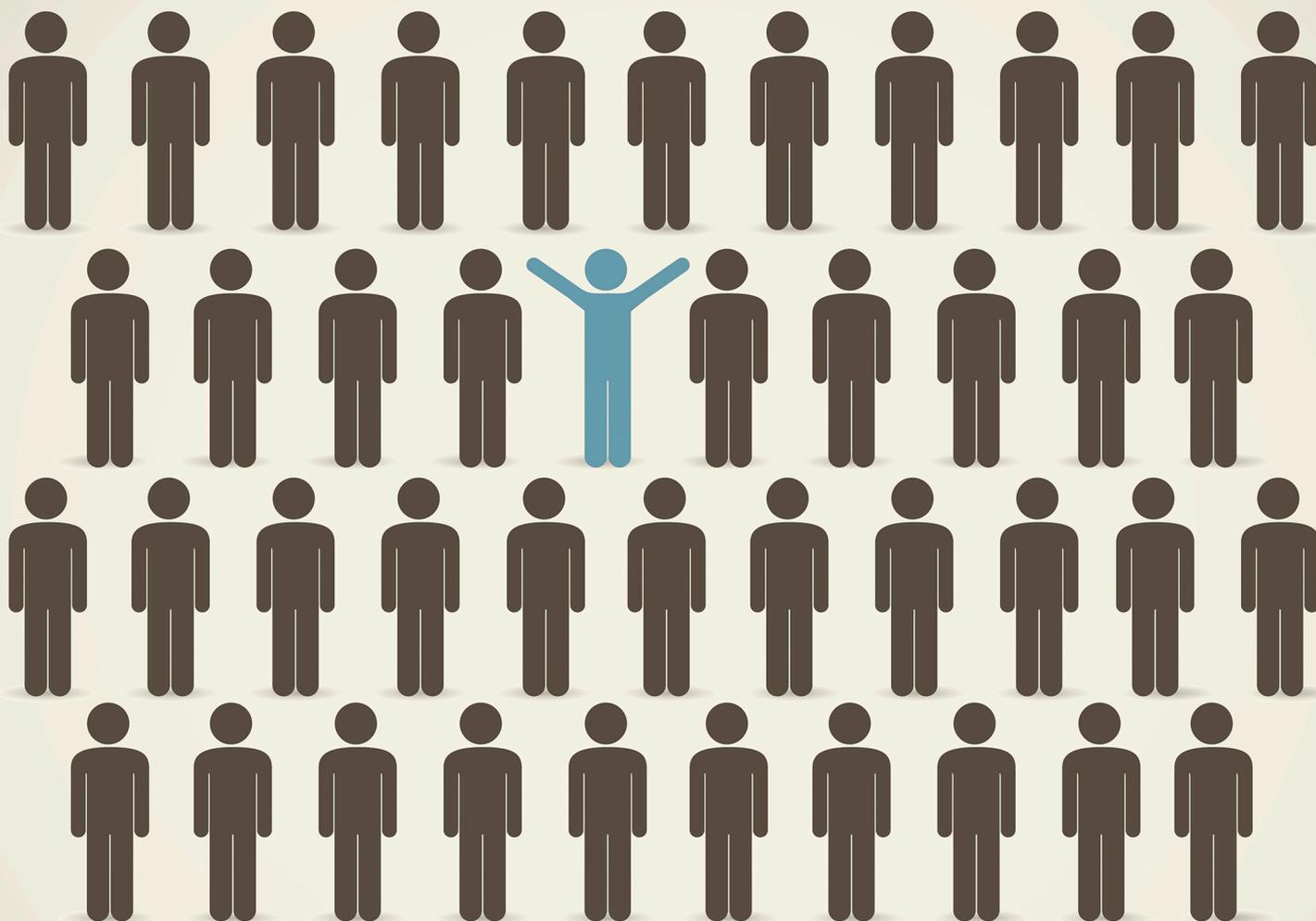


# TENDÊNCIAS EPISTEMOLÓGICO-TEÓRICAS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

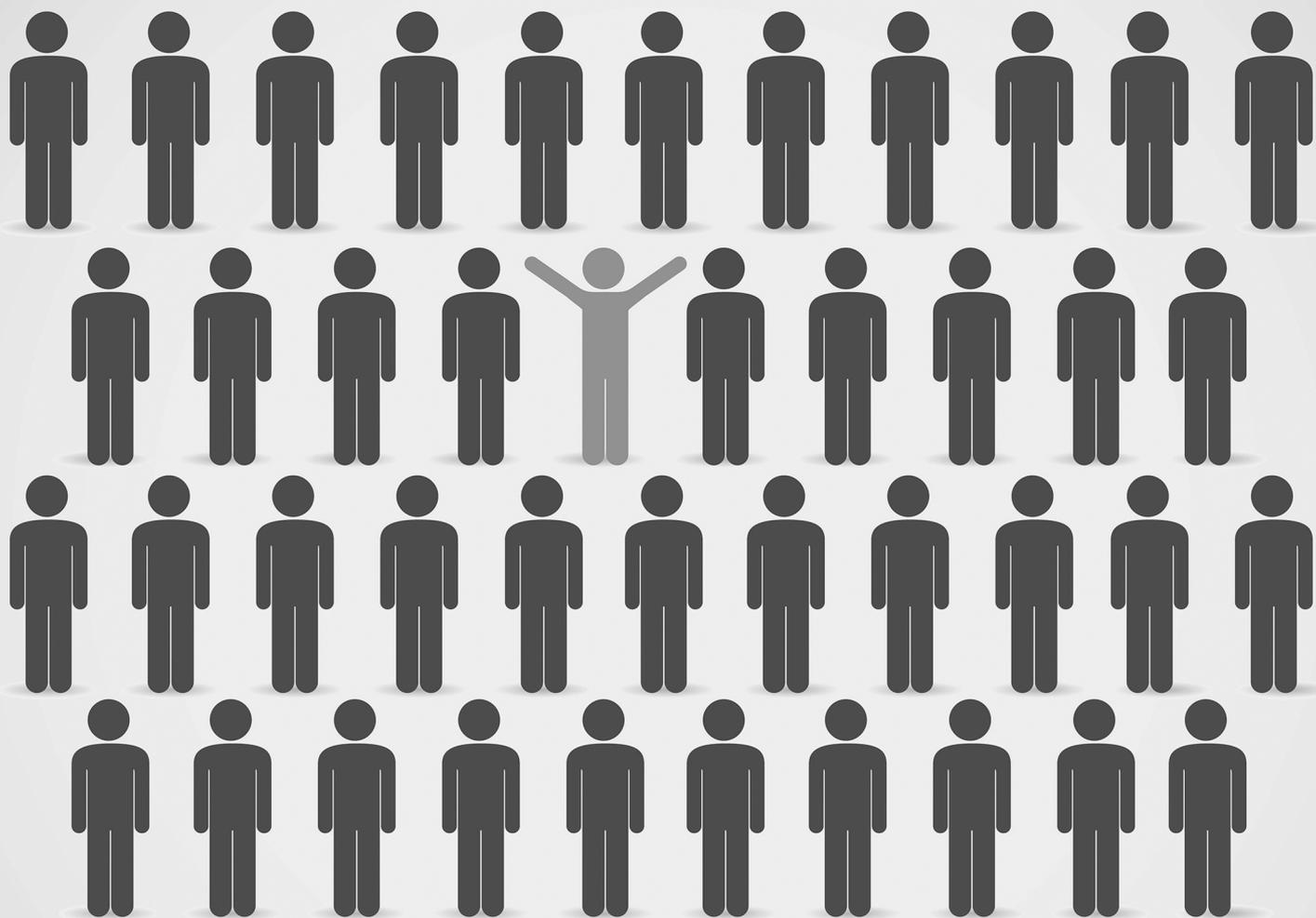
Denise Pereira  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# TENDÊNCIAS EPISTEMOLÓGICO-TEÓRICAS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Denise Pereira  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
T291	<p>Tendências epistemológico-teóricas das ciências sociais aplicadas [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-037-7            DOI 10.22533/at.ed.377201405</p> <p>1. Antropologia. 2. Pluralismo cultural. 3. Sociologia. I. Pereira, Denise.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A epistemologia transformou-se numa área relevante para as ciências sociais aplicadas, muitos pensadores e intelectuais têm dedicado parte de seu tempo para refletir este tema complexo e amplo, considerados como os mais importantes críticos, muitas vezes, até radicais no questionamento da ciência e da tecnologia, pois, as mesmas passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas. Vivemos um momento do triunfo da ciência. Tudo indica que é a civilização científico-técnica que elabora, sob medida, as condições ideais de nossa existência.

Etimologicamente, “Epistemologia” significa discurso (logos) sobre a ciência (episteme), (Episteme + logos). Epistemologia: é a ciência da ciência. Filosofia da ciência. É o estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos resultados das diversas ciências. É a teoria do conhecimento.

A tarefa principal da epistemologia consiste na reconstrução racional do conhecimento científico, conhecer, analisar, todo o processo gnosiológico da ciência do ponto de vista lógico, linguístico, sociológico, interdisciplinar, político, filosófico e histórico.

O conhecimento científico é provisório, jamais acabado ou definitivo. É sempre tributário de um pano de fundo ideológico, religioso, econômico, político e histórico.

De modo geral, este tema é tratado em relação às Ciências Sociais aplicadas como um todo. Mas a ênfase na discussão epistemológica aqui apresentada será aplicada às Ciências Sociais para, a partir de tais análises, ser possível pensar a questão da pesquisa científica na investigação do fenômeno como um todo.

Espero que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ADULTIZAÇÃO E EROTIZAÇÃO DA FIGURA INFANTIL	
Laísa Gonçalves Borgato	
Marcos José Alves de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.3772014051	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
A INCLUSÃO SOB UM ENFOQUE POLÍTICO	
Sandra Faria Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3772014052	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>19</b>
A MIGRAÇÃO NA MÚSICA <i>FOTOGRAFIA 3X4</i> , DE BELCHIOR: ILUSÃO E EXPRESSIVIDADE DO OPRIMIDO	
Alison Menezes Freitas	
José Antonio de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3772014053	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>31</b>
A PRISÃO PREVENTIVA EM TRÁFICO DE DROGAS: UMA ANÁLISE EMPÍRICA DO ENCARCERAMENTO EM MASSA	
Beatriz Ramos de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.3772014054	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
ALTMETRIA E COMUNICAÇÃO ONLINE: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O ASSUNTO PENA DE MORTE	
Ane Caroline dos Santos Melo	
Rosana Rodrigues dos Santos	
Eugenio dos Santos Rocha	
Paulo Vieira Rijo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3772014055	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>60</b>
ANÁLISE DE RISCO EM SEGUROS: UMA ABORDAGEM ATRAVÉS DA LÓGICA <i>FUZZY</i>	
Elizabeth Borelli	
Ana Carolina Falcão	
Bruna Dias Lucena	
DOI 10.22533/at.ed.3772014056	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>72</b>
APLICAÇÃO DO MÉTODO DE CUSTEIO VARIÁVEL, PARA O PROCESSO DECISÓRIO GERENCIAL	
Joel da Silva Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.3772014057	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>77</b>
ARTE PÚBLICA: PRAÇA UNIVERSITÁRIA DE GOIÂNIA-GO	
Marília Guimarães Rodrigues Janes Cleiton Alves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3772014058	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>88</b>
CONSTITUIÇÃO DO GASTO TRIBUTÁRIO: SINAIS DA IRRESPONSABILIDADE ORÇAMENTÁRIA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, A PARTIR DA ANÁLISE DO FUNDO DE INVESTIMENTOS DO NORDESTE	
Manoel Cícero Squiapati Seragini Gonzalez	
DOI 10.22533/at.ed.3772014059	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>105</b>
DA TEORIA DA PERDA DE UMA CHANCE: CONCEITUAÇÃO E ENQUADRAMENTO NO DIREITO BRASILEIRO	
Giulia Ferrigno Poli Ide Alves	
DOI 10.22533/at.ed.37720140510	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>118</b>
EDUCAÇÃO OU INSTRUÇÃO?	
Vanderlei Souto dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.37720140511	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>125</b>
ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ELEMENTO PRIMORDIAL PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
Lucineia Evangelista Gilcélia Martins dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.37720140512	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>135</b>
EXPRESSÕES CIBERNÉTICAS DE SEGURANÇA PÚBLICA: APLICATIVOS E REDES SOCIAIS	
Henrique Hugbert de Oliveira Reis	
DOI 10.22533/at.ed.37720140513	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>143</b>
FORMAS DE PASTORAL NO BRASIL	
Everaldo José de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.37720140514	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>159</b>
GOLPE DE 1964: INTERAÇÃO, ESCOLHAS E NEGOCIAÇÕES ENTRE ATORES POLÍTICOS	
Lucas Vieira de Souza Antônio Sérgio Carvalho Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.37720140515	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>175</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>176</b>

## ALTMETRIA E COMUNICAÇÃO ONLINE: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O ASSUNTO PENA DE MORTE

Data de aceite: 04/05/2020

Data de submissão: 06/03/2020

### Ane Caroline dos Santos Melo

Curso de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Arte, Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Maceió – Alagoas, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/3125482256102537>

### Rosana Rodrigues dos Santos

Curso de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Arte, Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Maceió – Alagoas, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/6285667800373720>

### Eugenio dos Santos Rocha

Curso de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Arte, Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Maceió – Alagoas, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/7569161015249871>

### Paulo Vieira Rijo dos Santos

Curso de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Arte, Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Maceió – Alagoas, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/3181446226235614>

artigo de reportagem de caráter científico, disponível na plataforma *ScienceOpen*. Mediante a realização de uma pesquisa bibliográfica exploratória e descritiva, foram utilizadas fontes específicas fundamentadas na coleta de dados a partir de materiais já publicados. Foi analisado o alcance do envolvimento e da atenção gerada sobre um assunto de grande relevância na sociedade, tendo em vista a identificação de variáveis que se relacionam com o assunto pena de morte. Mensura a influência do produto de pesquisa por meio do impacto, buscando compreender a atenção online – conhecidas como *altmetrics* ou métricas alternativas – que o artigo recebe no *Twitter*. Em termos de atenção online alcançada pelo artigo em valores altmétricos, o *Twitter* é a mídia mais expressiva (290). As menções estão distribuídas por categorias para o *Twitter*, na qual predomina o compartilhamento sem posicionamento com relação ao conteúdo (219), explicativo, com breve comentário de parte do texto (33), conclusivo, que se utiliza do estudo para contestar outros (8), argumentativo, no qual discute de forma ativa uma visão a favor do assunto (7), exortativo, servindo-se do estudo para sensibilizar práticas e ações (33) e problematizante, em

**RESUMO:** A pesquisa tem como objetivo verificar as aplicações altmétricas em um

que faz crítica ao estudo ou meio pelo qual foi abordado (1). Assim, por meio das métricas alternativas, foi possível constatar as diversas formas de interação em torno de um artigo de reportagem e como as mídias sociais podem ser utilizadas para disseminação de informação científica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Almetria. Análise de menções. Twitter. ScienceOpen.

## ALTMETRIC AND ONLINE COMMUNICATION: A CASE STUDY ON THE DEATH PENALTY ISSUE

**ABSTRACT:** This study aimed to verify the altmetric applications in a scientific report article, available on the ScienceOpen platform. Through an exploratory and descriptive bibliographic research, specific sources based on data collected from previously published studies were used. The extent of involvement and attention generated on a subject of great relevance in society was analyzed, considering the identification of variables related to the death penalty issue. It measures the influence of the research product through its impact, seeking to understand the online attention – known as altmetrics or alternative metrics – that an article receives on Twitter. In terms of online attention achieved by the article in altmetric values, Twitter is the most expressive media (290). The mentions are distributed into categories for Twitter, as follow: sharing without expressing an opinion on the subject (219); explanatory, with brief commentary on part of the text (33); conclusive, in which the study is used to controvert others (8); argumentative, which actively discusses a view in favor of the subject (7); exhortative, in which the study is used to sensitize practices and actions (33); and problematizing, in which criticism is made on the study or medium from which it was addressed (1). Thus, through alternative metrics, it was possible to verify the various forms of interaction around a report article and how social media can be used to disseminate scientific information.

**KEYWORDS:** Altmetric. Mention analysis. Twitter. ScienceOpen.

### 1 | INTRODUÇÃO

A altmetria é um campo recente de estudo da comunicação científica. Também chamada de métricas alternativas ou altmetrics, a altmetria objetiva analisar o impacto da produção científica no ambiente on-line (BARROS, 2015).

As métricas alternativas se dedicam em compreender os indicadores de engajamento, debate e outros tipos de interação em torno da informação científica na web social. Desse modo, “podem contribuir na identificação de assuntos ou temas populares nas mídias sociais; oferecer uma visão panorâmica do que tem recebido atenção online; e identificar grupos de interesse ou comunidades de atenção” (ARAÚJO; FURNIVAL, 2016, p. 69).

A altmetria não se propõe a substituir as métricas tradicionais como uma forma mais moderna de mensuração, mas sim complementar e permitir uma avaliação de novas formas de impacto que não são possíveis com os métodos tradicionais (COPETTI, 2015, p. 35). Nesse sentido, a altmetria permite verificar impactos em audiências diversas que inclui profissionais, educadores e o público em geral, além de pesquisadores. Ademais, considera não apenas as citações, mas também leituras, debates e recomendações (ARAÚJO, 2015).

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo verificar as aplicações altmétricas em um artigo de reportagem de caráter científico que trata sobre o assunto pena de morte, relacionando os dados altmétricos gerados e as citações que o artigo recebe. Para isso, foi realizado o levantamento altmétrico do artigo escolhido nas mídias sociais. Em seguida, foi analisado o conteúdo dos compartilhamentos do artigo no Twitter e atribuída uma categoria a fim de compreender as razões pelas quais o artigo foi mencionado. Foram examinados também os dados geográficos e demográficos dos compartilhadores para entender de onde, no mundo, esses usuários se originam e o perfil que apresentam. Por fim, com base na descrição do perfil no Twitter, foram analisadas as características dos compartilhadores e elaborada uma nuvem de palavras a qual ficaram em destaque as palavras com mais incidência utilizadas pelos usuários ao se autodescreverem.

Este trabalho é produto da disciplina Comunicação Científica e Métricas da Informação na *Web*, cursada pelos autores durante a graduação em Biblioteconomia. Assim, a motivação desse estudo surgiu a partir de discussões realizadas em sala de aula sobre as métricas alternativas que despertaram a curiosidade em conhecer o envolvimento dos usuários na web com um artigo de temática que divide opiniões, bem como as características dos compartilhadores e seu possível posicionamento.

A escolha da temática – pena de morte – se deu devido às visões antagônicas existentes em torno desse assunto. Conforme Galvão e Camino (2011, p. 229), “de um lado, existem aqueles [...] que defendem que a parte que coloca o todo em risco deve ser eliminada. Do outro, existem aqueles que se posicionam contra a pena de morte [...]” e acreditam existir uma arbitrariedade praticada pelos governantes na criação de tipos penais e em excessos na sua execução.

Já a escolha do artigo de reportagem, se deu pelo fato de ter sido o artigo que trata sobre pena de morte com mais pontuação online recuperado pela *ScienceOpen*, plataforma utilizada na busca.

## 2 | ALTMETRIA: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS

Os estudos altmétricos permitem, por meio das ferramentas sociais da Internet, medir quantas vezes um artigo foi mencionado em *blogs*, compartilhado no *Twitter* e

*Facebook*, salvo no *Mendeley*, etc. Essas medidas complementam estudos métricos tradicionais, pois, segundo Araújo (2015 p. 75), “medem aspectos desconsiderados nas citações, como, onde um artigo está sendo baixado, lido, compartilhado e discutido, o que amplia o olhar para a visibilidade e o alcance dos resultados de investigação, para além da comunidade científica”.

Uma característica peculiar e exclusiva da altmetria é a variedade de públicos. Diferentemente de outros indicadores que captam apenas informações de cientistas e pesquisadores para avaliar a produção científica, a altmetria capta informações de um público diversificado, o que amplia de forma significativa a possibilidade de circulação e apropriação social de informações acadêmicas (MARICATO; MARTINS, 2017).

Dessa forma, de acordo com Barros (2015), as métricas alternativas rastreiam o impacto fora da academia, a disseminação de um trabalho influente - mas que ainda não foi citado - e o impacto a partir de fontes que não passam pelo processo de revisão por pares.

Assim, a altmetria trata de uma nova forma de perceber o uso e citação da informação científica, pois antes de ser citada de maneira convencional em outra publicação científica, ganha visibilidade nas menções, curtidas e compartilhamentos nas redes e mídias sociais (ARAÚJO; FURNIVAL, 2016).

Existem ferramentas que podem ser utilizadas para acompanhamento, coleta e análise de dados altmétricos. É o caso do Altmetric.com, que localiza e avalia a citação em blogs, mídias sociais (*Twitter*, *Facebook* e *Google+*) e gestores de referências (*Mendeley*, *CiteULike* e o *Zotero*), de qualquer artigo que possua um *Digital Object Identifier – DOI*, ou outro identificador padrão (GOUVEIA, 2013).

Diante disso, Priem et al. (2010), afirmam que essas novas ferramentas refletem e transmitem o impacto acadêmico, ampliando nossa visão não somente para enxergá-lo, mas também, perceber o que está causando o impacto. São expressões importantes, pois mostram a diversificação do conhecimento.

### 3 | CARACTERIZAÇÃO DO ARTIGO DE REPORTAGEM

O artigo intitulado *Death-penalty analysis reveal extent of wrongful convictions* (Análise de pena de morte revela extensão de condenações injustas) está inserido na *Nature – International Weekly Journal of Science*, uma revista científica interdisciplinar britânica publicada pela primeira vez em 1869, conforme mostra a Figura 1.

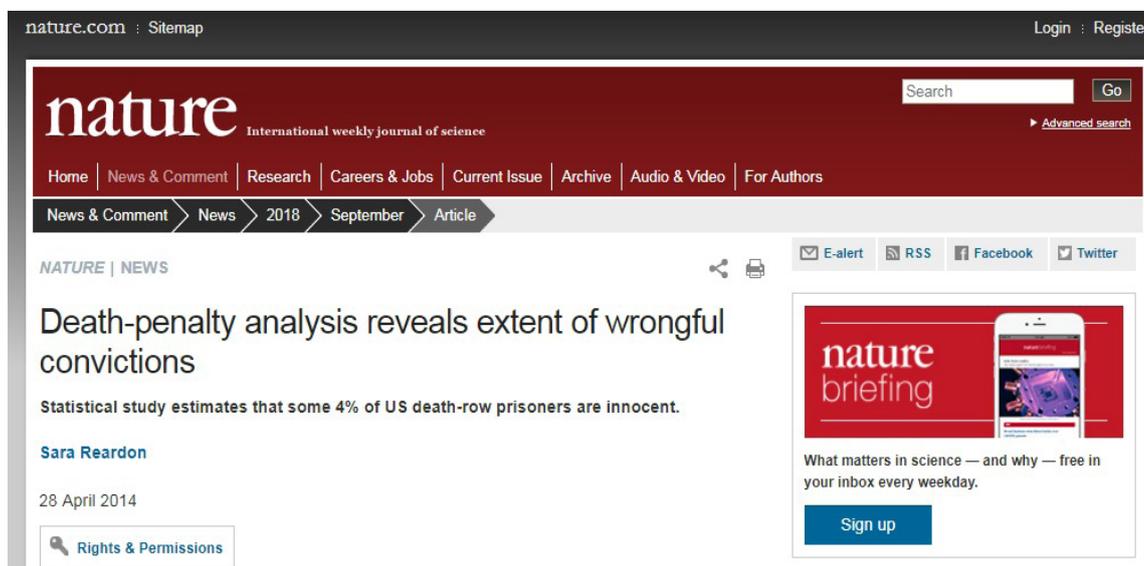


Figura 1. *Layout do site da Nature – International Weekly Journal of Science.*

Fonte: *Nature.com* (2018)

A matéria, da repórter e biomédica Sara Reardon, é baseada no artigo intitulado *Rate of false conviction of criminal defendants who are sentenced to death* (Taxa de falsa condenação de réus criminais que são condenados à morte), de Samuel R. Gross, Bárbara O'Brien, Chen Hu e Edward H. Kennedy, publicado em 2014 nos Anais da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos da América.

De acordo com a reportagem, o estudo trata de uma estatística a qual estima que cerca de 4% dos prisioneiros nos Estados Unidos da América (EUA) na linha da morte são inocentes. Isso significa que, segundo a matéria, nos EUA, a cada 25 pessoas no corredor da morte, pelo menos uma seria exonerada se tivesse tempo suficiente.

Assim, a partir dessa notícia de caráter científico sobre um tema que divide opiniões, foram analisados os dados altmétricos de atenção online e divididas em categorias as menções que o artigo de notícia recebeu, conforme explicado a seguir.

#### 4 | METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho trata-se de um estudo bibliográfico, “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44), ou seja, consiste na coleta de dados a partir de materiais/documentos já publicados.

No que se refere aos procedimentos, o estudo pode ser definido como exploratório que “têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 2008, p. 27). Pode ser

considerado também descritivo, pois visa “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2008, p. 28).

Além disso, é direcionado ao levantamento estatístico, sistematização e análise de dados altmétricos baseado em um artigo de reportagem de periódico internacional de acesso aberto. Desse modo, possui uma abordagem qualitativa de análise.

O artigo de reportagem de um periódico de acesso aberto proposto para análise está disponível no *ScienceOpen* ([www.scienceopen.com](http://www.scienceopen.com)), “plataforma de pesquisa e serviço de descoberta de livre acesso que promove a contextualização da pesquisa, permitindo aos usuários inserir comentários, fazer recomendações ou mesmo revisões de pares pós-publicação” (ARAÚJO et al., 2017, p. 3).

A partir desta plataforma, na última semana de setembro de 2018, foi realizada uma busca por meio do termo em inglês *Death penalty* (Pena de morte), que agregada ao *Altmetric.com* recuperou diferentes tipos de conteúdos ordenados por maior pontuação altmétrica. Foi selecionado o artigo de reportagem *Death-penalty analysis reveal extent of wrongful convictions*, – pois como já explicado, possuía a maior pontuação altmétrica – e realizada a coleta de dados altmétricos concentrados no *Twitter* – uma das maiores e mais utilizadas mídias sociais em termos de usuários ativos. Foi dada ênfase à análise da atenção online recebida, que foi categorizada a partir dos tipos de interação com o artigo estudado.

A busca por artigos contendo o assunto “Pena de morte” também se deu pelo termo em português, no entanto, os dados altmétricos recuperados não eram suficientes para obter um diagnóstico satisfatório. Isso justifica a busca pelo termo em inglês, visto que o impacto social e atenção online recebida por meio dos dados altmétricos são maiores em publicações internacionais.

De acordo com Araújo e Furnival (2016, p. 74), os dados altmétricos indicam

a atenção que os artigos (e outras formas de informações científicas) recebem logo após a publicação e podem ser indícios de citações futuras. São métricas que consistem na repercussão que artigos científicos alcançam em portais de notícias, *blogs*, mídias sociais como *Facebook*, *Twitter*, *Google+* e serviços de referência como *Mendeley* e *CiteUlike*.

A pontuação *Altmetric* deve refletir (i) a visibilidade – quantidade de atenção recebida – que no geral, quanto mais pessoas visualizam ou falam sobre um artigo, maior sua pontuação; e (ii) a qualidade da atenção – local postado e reputação de quem posta (ARAÚJO, 2015, p. 100).

Nessa perspectiva, foram trabalhadas e analisadas seis categorias mostradas a seguir no Quadro 1. Essas categorias são fundamentadas por meio do estudo realizado por Araújo e Furnival (2016, p. 78), que nos serviu como guia de análise

do contexto para a execução do procedimento adotado - a análise do conteúdo das mensagens textuais.

<b>Categoria Analítica</b>	<b>Descrição do Conteúdo</b>
Compartilhamento (repasso)	Cópia do URL do artigo com uma breve síntese do conteúdo semelhante ao título do artigo.
Explicativo	Procuram detalhar mais os resultados do estudo.
Conclusivo	Afere credibilidade científica do estudo; Qualifica o estudo como incontestável (devido ao método, tamanho da amostra, etc); Se utiliza do estudo para refutar outras teorias (ex. a relação entre a vacina tríplice e o autismo).
Argumentativo	Argumentando/discutindo um ponto; Energicamente a favor da abordagem do estudo; Lista este estudo entre outros semelhantes.
Exortativo	Se utiliza do estudo para sensibilizar práticas e ações (ex. mensagem de saúde pública a favor da vacinação).
Problematizante	Crítica e/ou desqualifica o estudo; Crítica o método do estudo (ex. o estudo se baseia em dados enviesados); Problematiza a abordagem (ex. é um estudo epidemiológico e estatístico e não clínico-qualitativo).

Quadro 1. Categorias analíticas geradas para o conteúdo das menções.

Fonte: Araújo e Furnival (2016)

Tais categorias buscam compreender as razões pelas quais o artigo é citado, identificando os acontecimentos por meio do impacto social estimulado pela pesquisa, descrevendo a atenção online recebida pelo artigo no *Twitter* e considerando os prováveis motivos que induzem as menções. Isso inclui verificar quem são os usuários que mencionam o artigo na mídia social, e principalmente constatar como esse artigo é mencionado, as menções a favor ou contra o artigo analisado, levando em consideração as menções objetivas ou subjetivas de cada usuário que se posiciona em relação ao artigo no *Twitter*.

A partir dos dados levantados e tendo em vista essa distribuição, o trabalho teve como foco a análise da atenção recebida no *Twitter* por se tratar de uma mídia de maior incidência no artigo explorado.

Por conseguinte, foram analisados os dados geográficos e demográficos também gerados pelo *Altmetric.com*. A ferramenta categoriza os usuários do *Twitter* com base no histórico de postagem e nas informações de perfil. Os dados geográficos indicam de onde no mundo os usuários compartilharam o artigo. Já os dados demográficos analisam as descrições de perfil, os tipos de periódicos aos quais os usuários se conectam e as listas de seguidores para atribuir a cada perfil uma categoria: membro do público (alguém que não tem *links* para literatura

acadêmica), pesquisador (alguém familiarizado com a literatura), praticante (um clínico ou pesquisador da área da saúde) e comunicador de ciência (alguém que se conecta frequentemente a artigos científicos de diversos periódicos/editores).

Para detalhar melhor as características dos compartilhadores, foi feita uma verificação da descrição de cada perfil que compartilhou o artigo. Em seguida, as descrições foram traduzidas para o português com o auxílio do *Google Tradutor* e foi elaborada uma nuvem de palavras, na qual ficaram em destaque as palavras mais usadas pelos compartilhadores ao se autodescreverem.

## 5 | APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O valor dos dados alométricos para o artigo analisado é de 251, conforme Figura 2. Esses dados, de acordo com a *Altmetric.com*, são derivados de um algoritmo automatizado e representa uma contagem ponderada de toda quantidade captada para uma saída de pesquisa.

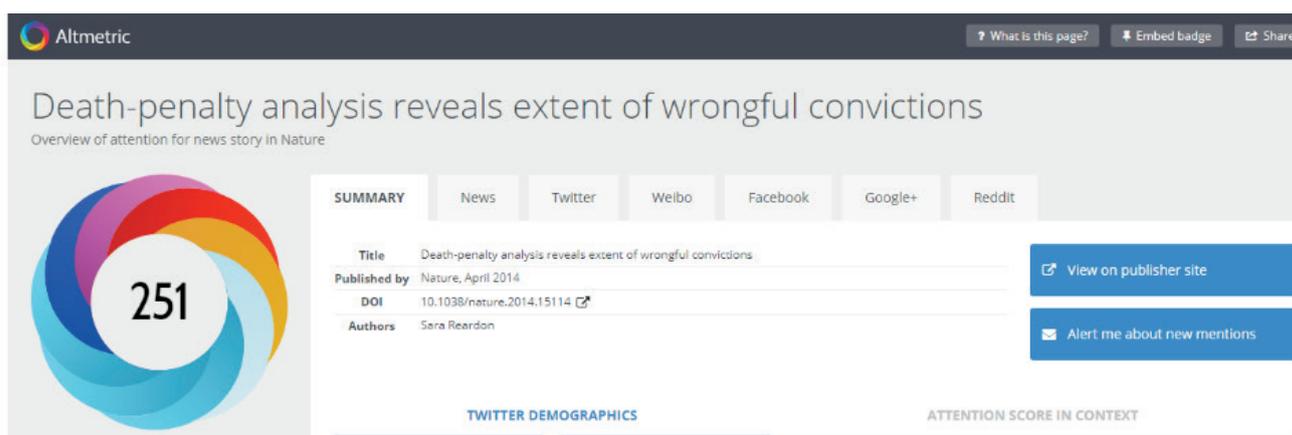


Figura 2. Artigo com a representação dos seus dados alométricos.

Fonte: *Altmetric.com*

A distribuição dos dados alométricos nas mídias sociais pode ser vista no Quadro 2.

Canais nas mídias sociais	Dados alométricos
Sites de notícias	3
Twitter	290
Weibo	1
Facebook	3
Google +	6
Redditors	5

Quadro 2. Distribuição das menções nas mídias sociais do artigo *Death-penalty analysis reveals extent of wrongful convictions*.

Fonte: *Altmetric.com* <https://scienceopen.altmetric.com/details/2310282>

É comum a predominância do *Twitter* e do *Facebook* entre os levantamentos dos dados alométricos, conforme Araújo e Furnival (2016). No entanto, divergindo um pouco dos autores citados, apenas o *Twitter* foi a mídia mais expressiva (290) em termos de atenção online alcançada pelo artigo em valores alométricos.

O Quadro 3 apresenta o quantitativo da distribuição das menções por categorias para o *Twitter* e exemplifica *tweets* enquadrados em cada categoria.

Categoria	Twitter	Exemplos
Compartilhamento	219	<i>Death-penalty analysis reveals extent of wrongful convictions</i> < <a href="http://t.co/omcUhAtfEx">http://t.co/omcUhAtfEx</a> > (Tradução: Análise de pena de morte revela extensão de condenações injustas < <a href="http://t.co/omcUhAtfEx">http://t.co/omcUhAtfEx</a> >)
Explicativo	33	<i>At least one in 25 people on death row in the US would be exonerated if given enough time, says new study nature.com/news/death-pen...</i> (Tradução: Pelo menos uma em 25 pessoas no corredor da morte nos EUA seria exonerada se tivesse tempo suficiente, diz novo estudo < <a href="http://t.co/t40ElqSGLN">http://t.co/t40ElqSGLN</a> >)
Conclusivo	8	<i>I am against death penalty &amp; here is why: "Death-penalty analysis reveals extent of wrongful convictions" (link: <a href="http://www.nature.com/news/death-penalty-analysis-reveals-extent-of-wrongful-convictions-1.15114?WT.ec_id=NEWS-20140429">http://www.nature.com/news/death-penalty-analysis-reveals-extent-of-wrongful-convictions-1.15114?WT.ec_id=NEWS-20140429</a>)nature.com/news/death-pen...</i> (Tradução: Eu sou contra a pena de morte e aqui está o porquê: "a análise da pena de morte revela a extensão de condenações injustas" (link: <a href="http://www.nature.com/news/death-penalty-analysis-reveals-extent-of-wrongful-convictions-1.15114?WT.ec_id=NEWS-20140429">http://www.nature.com/news/death-penalty-analysis-reveals-extent-of-wrongful-convictions-1.15114?WT.ec_id=NEWS-20140429</a> )nature.com/news/death-pen...)
Argumentativo	7	<i>Death-penalty analysis reveals extent of wrongful convictions. And if murder's a crime, why does State kill people?&lt;<a href="http://bit.ly/1lkBowe">http://bit.ly/1lkBowe</a>&gt;</i> (Tradução: A análise da pena de morte revela a extensão de condenações injustas. E se assassinato é crime, por que o Estado mata pessoas? < <a href="http://bit.ly/1lkBowe">http://bit.ly/1lkBowe</a> >).

Exortativo	22	<i>Only 96% of American death row inmates are guilty, but you want to bring back death penalty?</i> < <a href="http://tinyurl.com/kgtkp4g">http://tinyurl.com/kgtkp4g</a> > (Tradução: Apenas 96% dos presidiários americanos são culpados, mas você quer trazer de volta a pena de morte? < <a href="http://tinyurl.com/kgtkp4g">http://tinyurl.com/kgtkp4g</a> >)
Problematizante	1	<i>Statistics in 1 of 25 on the death row in the USA are innocent. Logical to think that the numbers are higher than 4%.</i> < <a href="http://t.co/mjJGxhHoWD">http://t.co/mjJGxhHoWD</a> > (Tradução: Estatísticas mostram que 1 a cada 25 no corredor da morte nos EUA são inocentes. É lógico pensar que os números são superiores a 4%. < <a href="http://t.co/mjJGxhHoWD">http://t.co/mjJGxhHoWD</a> >)

Quadro 3. Categorias analíticas das menções.

Fonte: dados da pesquisa (2018)

A grande maioria dos *tweets* se encontra na categoria Compartilhamento e restringiu-se à replicação do URL com o título do artigo de reportagem. Esse comportamento não permite identificar qual o posicionamento do compartilhador em relação ao conteúdo da reportagem, se é que ele tem uma opinião formada sobre o assunto. No entanto, foi verificado que a maioria dos compartilhamentos foi feito por pessoas do gênero masculino, somando 109 compartilhamentos, enquanto 75 foram feitos por perfis institucionais, e 35 compartilhamentos foram feitos por pessoas do gênero feminino.

Em relação à categoria explicativa, 13 perfis pertencentes a pessoas do gênero feminino fizeram esse tipo de compartilhamento, além de 12 perfis de usuários do gênero masculino e oito de perfis institucionais. Para tentar explicar o conteúdo, a maioria dos usuários parafraseou uma frase do artigo de reportagem no compartilhamento.

As mensagens de cunho conclusivas foram compartilhadas por cinco perfis pertencentes a pessoas do gênero masculino, dois de perfis institucionais e um do gênero feminino. Os oito compartilhadores aferiram credibilidade ao conteúdo da reportagem e, a partir dele, se posicionaram contra a pena de morte.

No caso das mensagens da categoria argumentativa, três compartilhamentos foram de perfis ligados a uma instituição, enquanto dois foram de pessoas do gênero feminino e outros dois de usuários do gênero masculino. Um dos comentários foi *“Death-penalty analysis reveals extent of wrongful convictions and if murder’s a crime, why does State kill people? <http://bit.ly/1lkBowe>”* (A análise da pena de morte revela a extensão de condenações injustas. E se assassinato é crime, por que o Estado mata pessoas? <<http://bit.ly/1lkBowe>>). Por esse comentário, subentende-se que o compartilhador é contra a pena de morte e usou o artigo de reportagem como argumento para fazer um questionamento.

Em relação à categoria exortativa, 13 perfis de pessoas do gênero masculino fizeram esse tipo de compartilhamento, enquanto seis foram de perfis institucionais

e três perfis de pessoas do gênero feminino. Usando dados do artigo, os usuários tentaram sensibilizar outros a se posicionarem contra a pena de morte, como foi o caso do seguinte comentário: “*Only 96% of American death row inmates are guilty, but you want to bring back death penalty? [http://tinyurl.com/kgtkp4g]*” (Apenas 96% dos presidiários americanos são culpados, mas você quer trazer de volta a pena de morte? <<http://tinyurl.com/kgtkp4g>>).

Por fim, houve apenas um compartilhamento contestando o conteúdo da reportagem em que o compartilhador do gênero masculino acredita que os dados estatísticos os quais a reportagem se refere são mais altos na prática.

Além de analisar o conteúdo dos compartilhamentos, foram analisados também os dados geográficos e demográficos, conforme mostra a Figura 3.

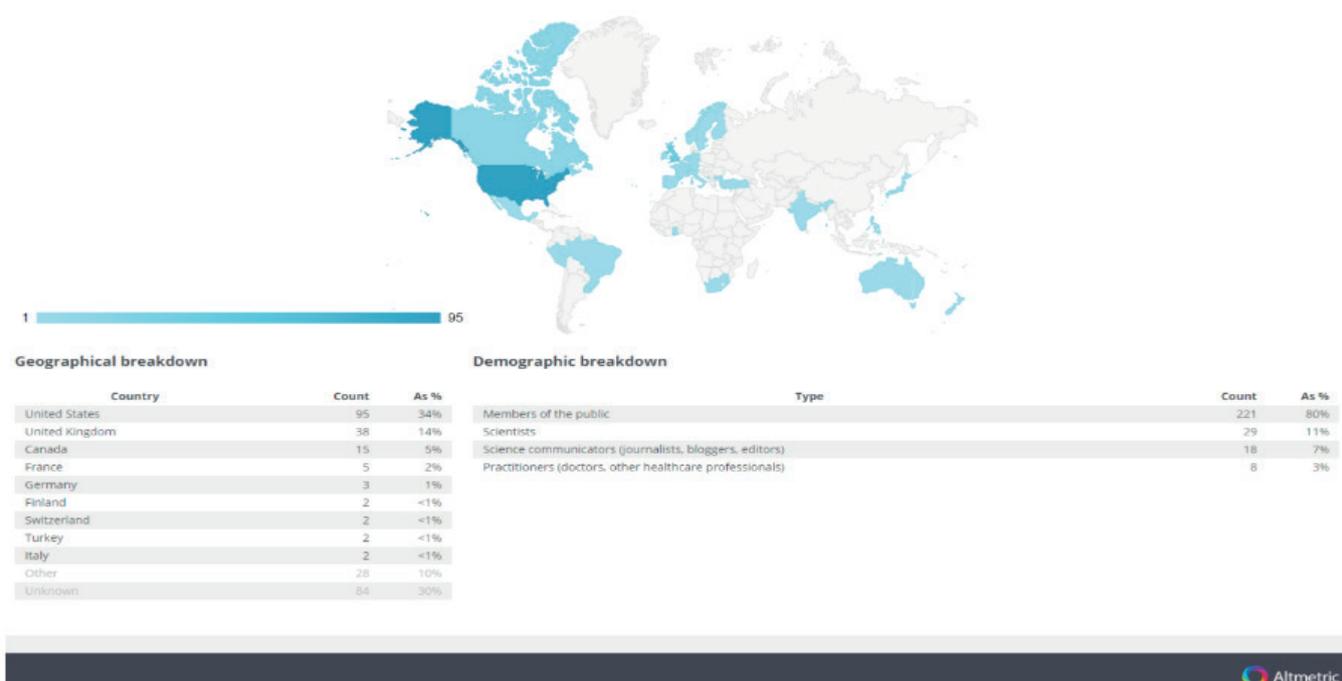


Figura 3. Dados geográficos e demográficos dos compartilhadores da reportagem.

Fonte: *Altmetric.com*

Os dados geográficos referem-se ao país onde o usuário do *Twitter* compartilhou o artigo. Nota-se que 95 compartilhamentos, o equivalente a 34%, foram feitos de usuários localizados nos Estados Unidos da América (EUA). Esse número significativo certamente se deu devido ao assunto da reportagem tratar sobre a pena de morte especificamente nos EUA.

Embora o artigo analisado pertença a uma revista de origem britânica, foram feitos apenas o correspondente a 14% compartilhamentos no Reino Unido, menos da metade de compartilhamentos em relação aos EUA. Canadá aparece em terceiro lugar com o equivalente a 5% dos compartilhamentos.

Como a reportagem foi publicada no idioma inglês, é justificável que o maior



## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das métricas alternativas, foi possível constatar as diversas formas de interação em torno de um artigo de reportagem e, que por meio dele, os compartilhadores apresentaram seu posicionamento sobre a pena de morte. Além disso, foi possível observar que a maioria dos compartilhadores possui alguma relação com a Ciência – são professores, pesquisadores, *PhD* –, indicando assim que, além de usar a revista científica como fonte de informação, dissemina informação científica em suas mídias sociais.

Dessa forma, as menções no *Twitter* têm sido utilizadas como uma das principais fontes de estudo com um crescente número de pesquisadores que fazem uso dessa ferramenta para divulgar suas pesquisas, trocando experiências com outros pesquisadores e acompanhando as indicações de referências de interesse e atenção online também com um público não acadêmico acerca do assunto.

## REFERÊNCIAS

- ALTMETRIC. **How is the Altmetric score calculated?**.2018. Disponível em: <http://support.altmetric.com/knowledgebase/articles/83337-how-is-the-altmetricscore-calculated->. Acesso em: 19 set. 2018.
- ARAÚJO, R. F. Mídias sociais e comunicação científica: análise altmétrica em artigos de periódicos da ciência da informação. **em Questão**, Rio Grande do Sul, v. 21, n. 1, p.96-109, maio 2015. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/47918/33745>. Acesso em: 19 set. 2018.
- ARAÚJO, R. F.; FURNIVAL, A. C. M.. Comunicação científica e atenção online: em busca de colégios virtuais que sustentam métricas alternativas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 21, n. 2, p.68-89, dez. 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/27297/20120>. Acesso em: 19 set. 2018.
- ARAÚJO, R. F.; OLIVEIRA, M.; LUCAS, E. R. O. Altmetria de artigos de periódicos brasileiros de acesso aberto na ScienceOpen: uma análise das razões de menções. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11, p.1-7, nov. 2017. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1376/pdf1376>. Acesso em: 19 set. 2018.
- ARAÚJO, R. F.. Marketing científico digital e métricas alternativas para periódicos: da visibilidade ao engajamento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 20, n. 3, p.67-84, set. 2015. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2402/1638>. Acesso em: 18 set. 2018.
- BARROS, Moreno. Altmetrics: métricas alternativas de impacto científico com base em redes sociais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p.19-37, jun. 2015. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1782/1592>. Acesso em: 18 set. 2018.
- COPETTI, Filipe. **Altmetria**: uma revisão de suas principais ferramentas e fontes de dados. 2015. 67 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Ciências da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/122423>. Acesso em: 17 out. 2018.

sobre pena de morte e redução da maioridade penal. **Psicologia & Sociedade**, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 228-236, ago. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822011000200003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822011000200003). Acesso em: 18 set. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOUVEIA, Fábio Castro. Almetria: métricas de produção científica para além das citações. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p.214-227, maio 2013. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3434/3004>. Acesso em: 18 set. 2018.

MARICATO, João de Melo; MARTINS, Dalton Lopes. Almetria: complexidades, desafios e novas formas de mensuração e compreensão da comunicação científica na web social. **Biblios: Journal of Librarianship and Information Science**, Lima, n. 68, p.48-68, jan. 2018. Disponível em: [http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1562-47302017000300004](http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1562-47302017000300004). Acesso em: 18 set. 2018.

PRIEM, J. ; TARABORELLI, D.; GROTH, P.; NEYLON, C.. **Altmetrics**: a manifesto. Out. 2010. Disponível em: <http://altmetrics.org/manifesto>. Acesso em: 18 out. 2018.

SANTOS, Paula Wivianne Quirino dos; ALBUQUERQUE, João Pedro Silva de. Almetria: Uma nova lente para os estudos métricos da informação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 13, n. 3, p.3-12, jan. 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/35874/19240>. Acesso em: 03 out. 2018.

SCIENCEOPEN. **ScienceOpen**: the only networking platform you'll ever need. 2018. Disponível em: <http://about.scienceopen.com/>. Acesso em: 12 set. 2018.

SOUZA, I. V. P.; MARCONDES, C. H. Introdução à altmetria: métricas alternativas da comunicação científica. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, v. 14, 2013. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2459/INTRODU%C3%87%C3%83O%20%C3%80%20ALTMETRIA.pdf?sequence=1>. Acesso em:18 set. 2018.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adultização 1, 8

Altmetria 46, 47, 48, 49, 58, 59

Aplicação 13, 42, 63, 66, 68, 72, 75, 95, 96, 99, 103, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 130

Aplicativos 135, 136, 137, 140, 141

Arte pública 77, 78, 79, 80, 85, 86

Atores políticos 159, 160, 172

### C

Ciberespaço 135, 136, 137, 141

Civilização 118, 119, 120, 121, 123

Concílio Vaticano II 143, 144, 145, 147, 149, 154, 158

Criminalidade 33, 38, 41, 42, 135, 137, 138, 139, 141

Cultura 7, 11, 12, 13, 18, 21, 23, 78, 83, 84, 85, 123, 146, 148, 151, 152, 175

### E

Educação 10, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 86, 100, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 128, 129, 131, 134, 146, 158

Encarceramento 31, 32, 33, 34, 42, 44

Erotização 1, 10

Escolhas 159, 160, 172

Estágio supervisionado 125, 126, 130, 132, 133

### F

Faculdade Bagozzi 125, 126, 127, 130, 131, 132

Fenômeno migratório 19

Formação profissional 125, 126, 128, 130, 131, 132, 133

### G

Golpe de 1964 159, 173

### H

Habeas Corpus 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 40

### I

Inclusão 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18

Infantil 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 121  
Instrução 38, 118, 119, 120, 124  
Interação 15, 47, 51, 58, 131, 132, 135, 145, 159  
Internet 5, 8, 48, 135, 136, 137, 138, 142, 174

## L

Lógica Fuzzy 60, 62, 63, 65, 66, 68, 71

## M

Magistério 118, 119, 120  
Método 2, 52, 70, 72, 73, 75, 76, 127  
Música 19, 20, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 81

## N

Negociações 159, 160, 172, 173

## O

Opressão 19

## P

Pastoral Urbana 144, 152, 153, 158  
Política 11, 12, 13, 15, 16, 18, 22, 29, 31, 32, 33, 34, 41, 42, 44, 45, 85, 86, 90, 92, 94, 95, 96, 102, 103, 104, 128, 129, 133, 159, 160, 163, 164, 167, 173  
Política criminal 31, 32, 33, 34, 41, 42, 44, 45  
Prematuridade 1, 2, 8, 9  
Prisão preventiva 31, 33, 36, 38, 41, 43, 44, 45  
Probabilidades 71, 105, 106, 110  
Processo Ensino-Aprendizagem 125

## R

Representações sociais 77, 84, 86  
Responsabilidade civil 69, 105, 112, 114, 115, 116, 117  
Risco 23, 48, 60, 61, 62, 63, 64, 70, 71, 146, 153

## S

Segurança pública 32, 45, 135, 136, 137, 138, 140, 141  
Seguros 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71  
Social 7, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 28, 29, 37, 41, 44, 47, 49, 51, 52, 59, 77, 79, 83, 84, 86, 88, 89, 90, 92, 94, 96, 98, 99, 102, 103, 104, 118, 121, 122, 124, 125, 126, 127,

128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 142, 145, 146, 147, 148, 153, 155, 156

Sociedade 6, 7, 9, 11, 13, 14, 15, 17, 22, 23, 37, 41, 42, 46, 78, 99, 118, 119, 120, 121, 122,  
123, 124, 127, 129, 135, 141, 143, 145, 146, 147, 149, 150, 153, 154, 155, 157

Supervisão Direta 125, 126, 131, 132

## T

Tráfico de drogas 31, 32, 33, 37, 38, 39, 41, 44

Twitter 46, 47, 48, 49, 51, 52, 54, 56, 57, 58

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**